



MR 037. Trajetórias globais das religiões brasileiras: novas esferas

Coordenador(es):

Joana D'Arc do Valle Bahia (UERJ)

Participantes:

Aramis Luis Silva (Cebrap)

Marcelo Ayres Camurça Lima (UFJF)

Claudia Wolff Swatowski (UFU)

Esta mesa redonda tem como objetivo explorar as implicações das novas manifestações religiosas brasileiras para o estudo da relação entre globalização e religião, a partir dessas várias práticas religiosas na Europa e na África. Cabe lembrar que o Brasil é um dos maiores atores na geografia global do sagrado. Grupos e práticas religiosas do Brasil, tão diversas quanto o Candomblé, Santo Daime, Capoeira, Pentecostalismo e o Catolicismo, podem ser identificados em diversas partes do mundo. Compreendemos a religião como construção _olhar para o modo como as práticas religiosas, tem sido atravessadas por noções, ideias e linguagens seculares_ instituindo novas invenções do laico e do religioso. Propomos analisar a religião como esferas (Sloterdijk 2003, 2009), moldadas por forças locais, globais e transnacionais, em que a religião não é um mero idioma, mas uma força importante na recriação de mundos ou de um processo de mundialização (Roy and Ong 2011; Lanz and Oosterbaan 2016; Meyer 2014). Compreendemos de que modo as fusões religioso-culturais produzem ambientes espaciais-materiais em todo o mundo. Neste sentido, a globalização da religião brasileira ilumina estes processos inúmeras e impressionantes formas, eliminando possíveis entendimentos unidimensionais das religiões globais.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: